Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo **Class.:** Kaiapó

Data: 2 de Outubro de 1980 **Pg.:**

"O irresponsável privilégio indígena"

Sr. Seu comentário "O irresponsável privilégio indígena", de ontem, espelha fielmente a revolta de todos nós — homens sensatos e equilibrados do Brasil — contra a enormidade dos abusos que os "indefesos" índios brasileiros andam cometendo, ultimamente. Como se não bastasse a agressividade com que se dirigem às administrações federais, levando gravadores e outros instrumentos sofisticados modernos, ainda agridem e matam os "brancos" porque não lhes fornecem comidas e bebidas (é o caso do Pará), como pretendem. Se o seu jornal quiser investigar a indolência desses índios, nem precisa sair da capital. Basta dirigir-se à Agência do Banespa da praça do Patriarca, em cuja porte principal estão sempre agrupados alguns indígenas, estáticos, com alguns utensílios tradicionais de sua raça, apelando para a "caridade pública". Esses mesmos índios são originários do litoral Sul, onde dispõe de terras "reservas" em grande escala; receberam instrumentos agrícolas, sementes, animais de pequeno porte para criação (galinhas, leitões e cabras) para utilizarem em suas atividades... Mas, venderam tudo e passaram a "freqüentar" as ruas das cidades próximas, especialmente Ana Dias, esmolando, sujos e miseráveis. A "integração" de que tanto se fala deveria consistir exatamente nisso: entregar-lhes aparelhagem específica para suas atividades, ensiná-los a criar aves domésticas, animais úteis e outros mistérios correlatos, a fim de que eles se habituem a trabalhar, criando ambiente mais favorável ao desenvolvimento de suas atividades familiares.

Habituados a serem tratados com paternalismo, julgam-se, hoje, donos de feudos, encorajados, ademais, por pseudos pregadores religiosos que outra coisa não fazem senão estimular e encorajar seus habitantes ancestrais de indolência e agressividade.

Basta atentar para a enorme área de terras que constituem suas "reservas" para constatar que, dentro delas, poderiam viver satisfatoriamente as populações de alguns países da Europa. Entretanto, "donos" dessas extensões territoriais, eles as tornam improdutivas porque não as exploram e impedem outros elementos de as explorarem porque "são suas..."

Reitero meus cumprimentos pela segurança dos conceitos de seu comentário. **A.F. Guimarães**, Santos.